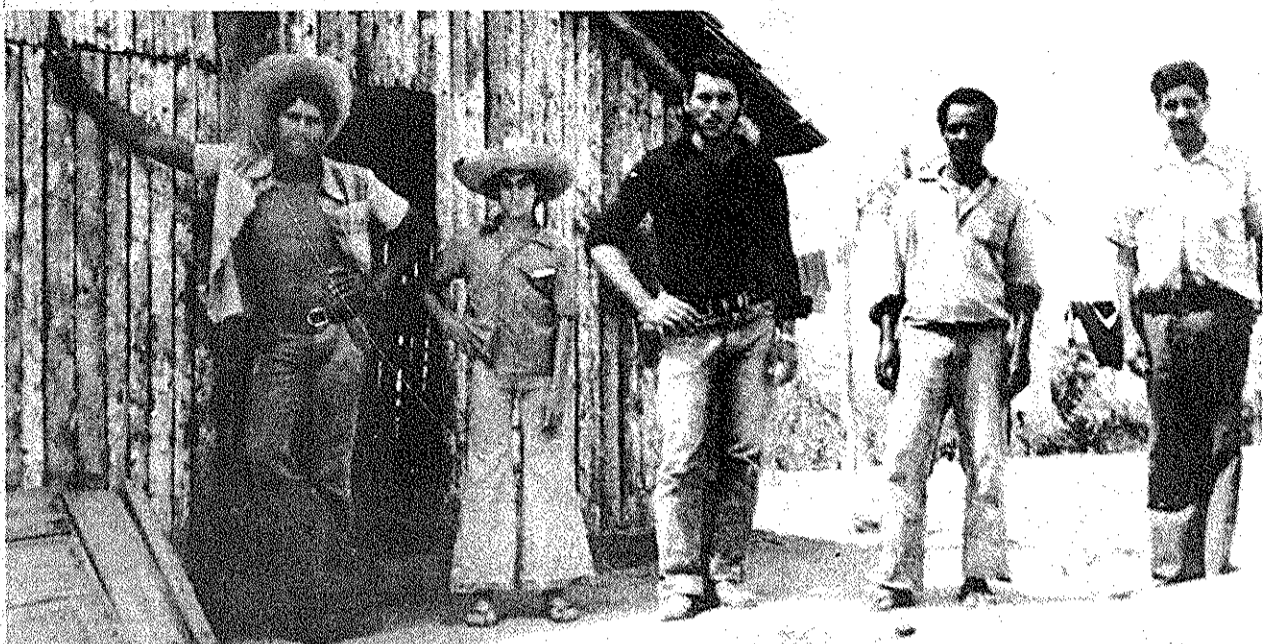


UM ESTELIONATO COM TERRA DA AMAZÔNIA



NOTÍCIAS POPULARES - 19/07/83 (010)

Setenta fazendeiros, nas selvas da Amazônia, enfrentam um processo judicial que não sabem explicar: as terras que compraram do governo federal, que já pagaram há oito anos, estão sendo pretendidas pelo mesmo governo, e continuam inativas, sem produzir nada; mas os empregados têm de receber, há que pagar os gastos do processo e os advogados. Para cada um desses 70 fazendeiros, a vontade de participar do desenvolvimento da Amazônia já custou mais de 20 milhões de cruzeiros, o que, aplicados no mercado financeiro, renderiam pelo menos 2 milhões por mês, sem aborrecimentos.

A fantástica história começou em 1975, quando o Incra — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária vendeu 200 mil hectares em

Corumbiara, município de Pimenta Bueno, Rondônia. Os fazendeiros compraram, pagaram à vista, construíram 36 km de estradas, 5 pontes, casas e importaram equipamento agrícola. Em junho de 1978, na hora de começar a produzir, a Funai — Fundação Nacional do Índio, iniciou um processo contra eles, por invasão de território indígena. Ali, a Funai quer instalar 96 índios, que trouxe do Mato Grosso. E começou o processo contra os fazendeiros, que não podem abrir processo contra o vendedor dos terrenos, porque é a União Federal.

Como entender que o próprio governo seja estelionatário, vendeu uma coisa que não lhe pertencia? Parece que De Gaulle ("este país não é sério") é que tinha razão...